

EDITORIAL

Estamos acompanhando a onda avassaladora mundial do ideário neoliberal e dos extremismos que se inspiram em movimentos autoritários nazifascistas. A irracionalidade dos movimentos sociais e políticos, assustadora, está se alimentando de ideias que no passado já ocasionaram horrores à humanidade. É como se a democracia, mesmo que na sua configuração burguesa, se tivesse tornado dispensável e que o normal, agora, seria substituí-la pelas práticas da barbárie. Em história, tudo é possível, vez que não existe uma lei que a obrigue sempre a avançar com ganhos qualitativos. Os retrocessos e as perdas são também possíveis.

Como no resto do mundo, tudo tem a ver com tudo, a sociedade brasileira vive um momento de profunda crise econômica, moral, cultural e política. A situação é tão grave que, mais do que nunca, as forças de resistência em favor da democracia necessitam se aglutinar e de fato agir contra a iminência de uma nova ditadura a ser implantada pelo voto do eleitor. São os colapsos da história. É a resistência necessária à tortura, ao racismo, à homofobia, à perda do controle das riquezas nacionais, dos direitos trabalhistas e da cidadania. ARGUMENTOS PRÓ-EDUCAÇÃO apoia a civilização contra a barbárie, a liberdade democrática e o respeito aos direitos humanos e contra qualquer ditadura, tortura, fascismo ou censura.

ARGUMENTOS PRÓ-EDUCAÇÃO se insere no universo dos conflitos acima indicados. Mantém, no campo em que atua, a postura de respeito às diferentes propostas teórico-metodológicas que lhe chegam pelos autores dos artigos que os assinam e aqui são publicados. O lema é: Argumentos Pró-Educação, em frente!

Com o volume 3, número 9, estamos agora concluindo o nosso terceiro ano de existência. Humildemente consideramos que três anos até bem-sucedidos. Saímos do nada e já temos algum reconhecimento no cruel quadro das disputas pelos Qualis. Em nossas precárias condições, conseguimos sobreviver. Claro, mérito imenso da equipe que se envolve "dramaticamente" com o trabalho e dos autores que acreditaram em nós. Gratidão imensa a todos vocês.

O presente número se inicia com o texto de Rodriguez, Brito e Cardoso. As autoras, em "Modernização do Estado de Mato Grosso: reformas da Educação Pública Primária (1920-1950)" buscam abordar as reformas da educação pública ocorridas no Brasil, no período delimitado, para identificarem as repercussões delas no ensino primário em Mato Grosso. Claro está que se trata do Mato Grosso anterior a sua divisão em dois estados. É um estudo das relações entre as políticas nacionais e os desdobramentos regionais, com o levantamento e análise de fontes legislativas. Concluem que houve uma sintonia do estado com os ideais da educação republicana e com fundamentos na educação laica, gratuita e obrigatória.

Borges e Fagiani nos trazem o artigo "Educação e trabalho no contexto da sociedade contemporânea". O tema, na sua forma genérica, tem despertado grandes debates acadêmicos atuais e aqui se tenta repensar a educação e o trabalho tomando-o enquanto forma de expressão do homem na sua relação com a natureza. É realizado um estudo de textos que trazem a abordagem marxista ao tema e se detendo nos processos de formação do trabalhador. Segundo os autores, "é preciso propor novas modalidades de organização do trabalho e repensar a formação do trabalhador".

Farias e Leite apresentam um texto intitulado "Formação de professores dos anos iniciais da EJA em universidades estaduais paulistas", propondo uma reflexão sobre o espaço da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro do processo de formação inicial de cinco cursos de licenciaturas em Pedagogia de universidades estaduais paulistas: USP, UNESP e UNICAMP. Desejam verificar a formação específica em EJA no Projeto Político Pedagógico das instituições apontadas. A metodologia é fundamentada em Sandin Esteban, Cellard e Trivinos. Concluem que a formação dos professores da EJA não está sendo contemplada e que, portanto, é necessário desenvolvê-la.

"Imagem corporal e construção da identidade na infância sob uma perspectiva pedagógica" é de autoria de Santos e Silva. Foca-se "a imagem corporal e a identidade de crianças, entre 5 e 7 anos de idade na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental". As autoras buscam "analisar produções científicas brasileiras que tratam os conceitos imagem corporal e identidade sob uma perspectiva pedagógica". As fontes

da pesquisa foram repositórios *on-line* no período 2007-2017. Em seus resultados destacam as propostas pedagógicas relacionadas à inserção de brincadeiras e jogos no cotidiano escolar, as atividades relacionadas à representação gráfica e a prática psicomotora.

Soffner, em "Metodologias ativas em educação: do que mesmo estamos falando?", apresenta uma revisão de literatura, um levantamento teórico e conceitual do que se chama, hoje, metodologias ativas. Pondera sobre a evolução pedagógica do termo nas dimensões didática e epistemológica. Vê a relação atual do tema com a formação de sujeitos protagonistas e a superação de métodos desgastados da pedagogia dita tradicional.

Por sua vez, Bragamonte e Santos disponibilizam os resultados de uma pesquisa desenvolvida em turma de Maternal II, numa escola municipal do Município de Alegrete, no Rio Grande do Sul. A faixa etária dos alunos é de quatro anos. As autoras de "O computador usado como recurso nas práticas pedagógicas na Educação Infantil" concluem que mesmo crianças ainda não alfabetizadas se beneficiam do uso dele, pois a tecnologia faz parte do cotidiano delas. Registram ganhos na autonomia e motivação dos alunos.

"Práticas avaliativas em educação física nos anos iniciais da educação básica" é de autoria de Medeiros Filho, Oliveira, Forte, Verçosa e Pontes Júnior. Os autores dedicam-se ao tema da avaliação na Educação Física no Ensino Infantil e Fundamental I para verificarem como ela vem sendo abordada nas publicações científicas e as suas práticas na percepção dos docentes. A amostra da pesquisa contou com a participação de professores de escolas de Fortaleza, Ceará. Constataram a escassez de estudos, a presença de críticas e que a realização da avaliação formativa ou processual acontece mais por parte dos professores de escolas particulares.

Gregori debate a questão do ensino de História em "Desvendar problemas históricos: temporalidade e causalidade no ensino de História", partindo da ideia de explicação histórica e inspirando-se na teoria da História de Jörn Rüsen. O autor investiga tempo e causalidade nas narrativas produzidas por alunos que "se pouco ou

insuficientemente trabalhados no cotidiano escolar acarretam incongruências na produção de narrativas históricas explicativas".

No RELATO de EXPERIÊNCIAS contamos com a contribuição de Dalarosa, que disserta sobre o texto escrito como subsídio ao curso "Contribuições da teoria de Antonio Gramsci ao pensamento educacional brasileiro", ministrado na Universidade do Vale do Sapucaí, em Pouso Alegre, MG. São apontamentos sobre a biografia de Gramsci e seus escritos. Registrando a experiência do curso, o autor objetiva facilitar o acesso à obra de Gramsci, demonstrando a relação que o filósofo italiano realiza entre educação e política.

Finalizando o presente número, Jonatas Roque Ribeiro resenha a obra de Gilberto Balbino sobre a "História e memória do Instituto Santa Dorotéia de Pouso Alegre, MG (1911-1976)", um importante estudo para se compreender a educação local e regional por meio da história de instituições escolares.

Contamos receber as críticas construtivas que nos forem enviadas, bem como aguardamos as contribuições dos atuais e novos autores. Pela ocasião, não posso me omitir, em nome de toda equipe editorial: SALVE O DIA DOS PROFESSORES. 15, 10, 2018.

Prof. Dr. José Luís Sanfelice

Editor Chefe da Revista Argumentos Pró-Educação
Coordenador do Mestrado em Educação da UNIVÁS